

PESTE BUBÔNICA

Isadora Amaral Dias Baruel, Júlia Oliveira Lisboa Mendonça, Laura Bellizze de Carvalho, Daniela Santos Silva, Marco Aurélio Mendonça Novaes.

Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas - 12245-020 - São José dos Campos- SP, Brasil, isabaruel@icloud.com, julia.olisboa@outlook.com, lauracbellizze@gmail.com, danielass@univap.br, marconovaes@univap.br.

Resumo

O estudo visa explorar a doença conhecida por Peste Bubônica, caracterizando sua evolução histórica e analisando seu impacto contínuo na saúde pública, além de orientar e manter a população informada sobre os cuidados necessários para garantir que doenças erradicadas, especialmente a peste negra, permaneçam no passado. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica detalhada e a coleta de dados por meio de um questionário estruturado no *Google Forms*. Esses dados servem para avaliar o nível de conhecimento da população em relação à peste bubônica, proporcionando uma visão mais clara das lacunas informativas e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e educação em saúde. A análise dos dados permitirá discutir os desafios contínuos e a eficácia das abordagens atuais para prevenir a reemergência de epidemias semelhantes.

Palavras-chave: Butantan. Histórico da Peste no Mundo. Peste Bubônica. Peste negra. *Yersinia pestis*.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

Este artigo ressalta importância de discutir sobre peste bubônica, para compreender os ensinamentos que foram deixados com relação a saúde pública ao decorrer de sua trajetória ao redor do mundo, já que a mesma foi considerada uma das maiores pragas da história humana, se espalhando rapidamente pelo mundo através de ratos infectados em navios mercantes, resultando na morte de cerca de 30 milhões de pessoas, o que representou mais de um terço da população mundial na época (Ontillera, 2023;). A falta de conhecimento médico sobre a doença e sua propagação, aliado às más condições de higiene, saneamento básico e saúde da época, incentivaram o crescimento dos casos (Cartwright, 2023).

O diagnóstico precoce da praga é fundamental, já que a mortalidade pode aumentar significativamente se o tratamento for tardio (Gov; 2021). Além disso, a identificação da bactéria *Yersinia pestis* pode ser realizada através de exames laboratoriais em amostras de sangue, bubão ou escarro, além de métodos como imunofluorescência e sorologia (Nunes, 2013). O tratamento envolve o uso de antibióticos específicos, como estreptomicina e gentamicina, com o paciente sendo rigorosamente isolado nas primeiras 48 horas para prevenir a transmissão de formas altamente contagiosas da doença (Louie *et al.*, 2011).

Durante epidemias, autoridades locais formavam conselhos de saúde para coordenar medidas contra a propagação da peste, embora a falta de coordenação e a limitada efetividade das ações em áreas distantes fossem desafios significativos (Palma; Villcas, 2021). Medidas preventivas incluíam evitar contato com roedores e animais sinantrópicos para controlar vetores e reduzir o risco de infecção (Gov; 2021). A prática da quarentena, como a implementada em Veneza durante um surto, mostrou-se eficaz no controle da doença e estabeleceu um precedente importante para a saúde pública mundial (Ramos, 2020).

Visando buscar maior conhecimento sobre a peste bubônica, o uso de artigos científicos e acadêmicos foi crucial para produção do trabalho, além de uma breve pesquisa de campo para verificar o conhecimento da população com relação a doença, tendo como principal objetivo do projeto assegurar que a sociedade seja adequadamente orientada e informada sobre todas as precauções essenciais, a fim de garantir que enfermidades anteriormente erradicadas, em especial a peste negra, continuem restritas ao passado.

Metodologia

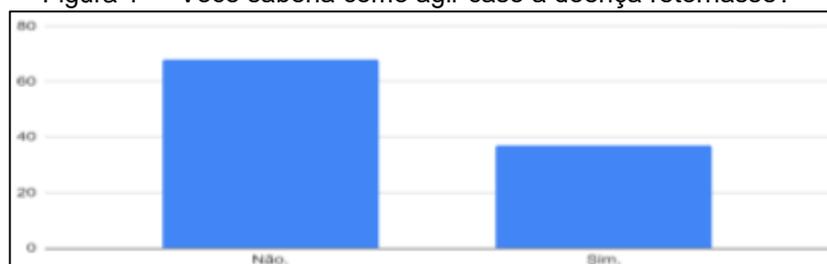
Para a execução deste artigo, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas no Google Acadêmico, Scielo e Instituto Butantan, com o objetivo de adquirir um conhecimento prévio e fundamentado sobre o tema em questão. Além disso, procedeu-se à coleta de dados de 100 a 110 pessoas da cidade de São José dos Campos e região, entre 15 e 60 anos ou mais, por meio de um questionário estruturado, elaborado especificamente para esta pesquisa. O questionário foi composto por perguntas objetivas, formuladas para avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre a Peste Bubônica (Figuras 1, 2 e 3). A aplicação do questionário ocorreu ao longo dos 31 dias do mês de julho e foi realizada por meio da plataforma digital Google Formulários, que permitiu a coleta e o armazenamento eficiente dos dados com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”.

Resultados

Durante o desenvolvimento do artigo sobre a peste bubônica, foi possível analisar o conhecimento da população em relação às vias de transmissão e às medidas preventivas que deveriam ser tomadas caso a doença retornasse de forma agravante. Os dados, coletados por meio de um formulário disponibilizado no Google Forms, revelaram importantes resultados, como, por exemplo, o despreparo do público diante de uma doença historicamente conhecida.

Os resultados mostraram que a maioria da população não se sente preparada para agir caso a peste bubônica retorne. Apenas 35,2% dos entrevistados afirmaram que saberiam como proceder, enquanto 74,8% admitiram que não teriam o conhecimento necessário para lidar com a situação. Esses números destacam a preocupante falta de preparação e conhecimento sobre as medidas a serem tomadas em caso de surto, apontando para a necessidade urgente de programas de conscientização e treinamento.

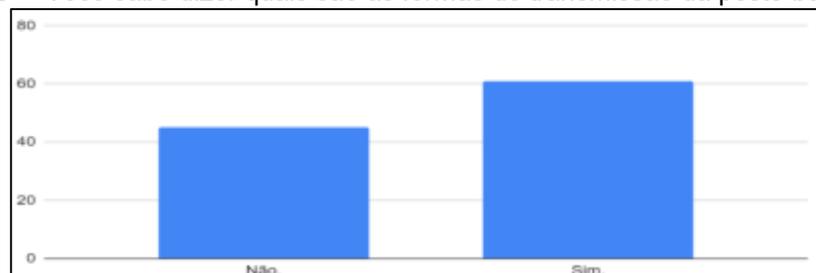
Figura 1 – “Você saberia como agir caso a doença retornasse?”



Fonte: Os autores (2024).

Quando questionados sobre as formas de transmissão da peste bubônica, 57,5% dos participantes demonstraram estar informados, enquanto 42,5% não souberam identificar corretamente os métodos de contágio. Embora a maioria tenha algum grau de conhecimento sobre a doença, a significativa proporção de desinformação sugere que campanhas educativas são fundamentais para garantir uma compreensão mais ampla e precisa sobre os riscos e as formas de transmissão.

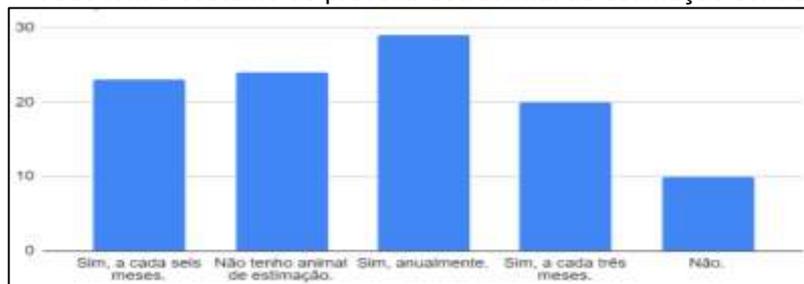
Figura 2 – “Você sabe dizer quais são as formas de transmissão da peste bubônica?”



Fonte: Os autores (2024).

Além disso, os dados revelaram comportamentos variados em relação à prevenção contra pulgas em animais de estimação, um dos principais vetores da peste bubônica. Entre os respondentes, dos que têm animais (77,4%), 18,9% realizam a prevenção trimestralmente, 21,7% a cada seis meses e 27,4% anualmente. No entanto, 9,4% dos entrevistados não tomam qualquer medida preventiva contra pulgas. Esses resultados indicam uma inconsistência nos hábitos preventivos, com uma parcela significativa da população possivelmente exposta ao risco devido a práticas inadequadas ou insuficientes.

Figura 3 – “Você tem o costume de prevenir seu animal de estimação contra pulgas? ”



Fonte: Os autores (2024).

Discussão

Mediante a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, observou-se que uma significativa parcela da população desconhece as formas de prevenção e os riscos relacionados à peste negra, evidenciando a necessidade de maior conscientização. Esses resultados entram em concordância com os estudos de Palma e Villcas (2021), que destacam a limitação das medidas de saúde em áreas distantes, onde a falta de informação pode agravar o impacto de um possível surto. Além disso, o desconhecimento das formas de transmissão da peste bubônica por parte dos entrevistados reflete as precárias condições de saneamento básico apontadas por Cartwright (2023), que tornam a população dessas áreas mais vulnerável. Portanto, a pesquisa confirma a necessidade de intervenções eficazes em saúde pública para educar a população e evitar a propagação da doença em situações de risco.

Conclusão

A partir das pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste artigo, foi possível analisar fatos históricos ligados à peste bubônica e suas implicações até os dias atuais, além de compreender os aspectos que influenciaram a disseminação da doença no passado. Embora o número necessário de respostas do formulário tenha sido alcançado, ainda há a necessidade de propagar mais informações, expandindo o público.

Referências

CARTWRIGHT, M. Peste negra:: Definição e significado. **World History Encyclopedia**, 2023. Disponível em: <<https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-17097/peste-negra/>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

GOV. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Peste. **Saúde de A a Z**. GOV, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/peste>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LOUIE, A. *et al.* Comparative Efficacies of Candidate Antibiotics against *Yersinia pestis* in an In Vitro Pharmacodynamic Model. **National Library of Medicina**, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3101461/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NUNES, M.D.L. Aplicação da técnica Loop-mediated isothermal amplification (LAMP) no desenvolvimento de um teste para o diagnóstico da peste. p. 29-33, 2013. **Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu**

Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de Mestre em Ciências. – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2013. Disponível em: <<https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2013nunes-ml.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ONTILLERA, A.R. Peste negra: o renascimento depois da catástrofe. **National Geographic**, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.pt/historia/peste-negra-o-renascimento-depois-da-catastrofe_3798>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PALMA, P.; VILLCAS, N. L. Epidemias en los márgenes: la peste bubónica (1903-1905) y el covid-19 en el sur andino peruano. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 19, n. SPE, p. 1-23, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-72732021000400004&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 ago. 2024.

RAMOS, D. Quarentena e Isolamento: A Peste Negra e a origem da Quarentena em Veneza. **Biblioteca Nacional**, 2020. Disponível em <<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/04/quarentena-isolamento-peste-negra-origem-quarentena>>. Acesso em: 10 ago. 2024.